



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Mutirão de agricultura ecológica: ações e desdobramentos de 2016

“Mutirão de agricultura ecológica”: actions and developments of 2016

AMARAL, Yan N. do; BRANCO, Teule L.; DELPUPO, Laís W.; SARMENTO, Bianca.

Universidade Federal Fluminense, ynamaral@id.uff.br; teulemos@gmail.com;laiswd@id.uff.br;
bi.olivegof@gmail.com

Tema gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

Este relato trata das atividades realizadas pelo Grupo de Extensão Mutirão de Agricultura Ecológica (MÃE) ao longo de 2016, na Universidade Federal Fluminense (UFF). Em conjunto do projeto “Comboio Sudeste”, concebido pela Articulação Nacional de Agroecologia, o grupo participou da construção e organização da caravana agroecológica no estado de São Paulo. A partir da percepção da importância da articulação para o movimento agroecológico, adquirida na caravana, buscou-se aproximar os diversos atores que contribuem para o movimento agroecológico na UFF. A fim de fortalecer a articulação, foi realizada a I Semana de Articulação Agroecológica na UFF e a IX Semana de Agroecologia em conjunto com outros grupos, que promoveram o debate agroecológico através do diálogo do conhecimento científico e conhecimento tradicional. Os eventos abriram oportunidades para um trabalho mais integrado com os agricultores da região metropolitana do Rio de Janeiro, fortalecendo o intercâmbio de conhecimentos.

Palavras-Chave: extensão; mutirão; caravana; agroecologia.

Abstract

This report deals with the activities carried out by the “Grupo de Extensão Mutirão de Agricultura Ecológica” (MÃE) during 2016, at the Universidade Federal Fluminense (UFF). Together with the “Comboio Sudeste” project, conceived by the National Articulation of Agroecology, the group participated in the construction and organization of the agro-ecological caravan in the state of São Paulo. From the perception of the importance of the articulation for the agroecological movement, acquired in the caravan, tried to approach the various actors that contribute to the agroecological movement in the UFF. In order to strengthen the articulation, the I Week of Agroecological Articulation was held in the UFF and the IX Week of Agroecology together with other groups, which promoted the agroecological debate through the dialogue of scientific knowledge and traditional knowledge. The events opened for more integrated work with the farmers of the metropolitan region of Rio de Janeiro, strengthening the exchange of knowledge.

Keywords: extension; mutirão; caravan; agroecology.

Contexto

O grupo acredita que as ações de extensão são parte de um processo pedagógico e se desdobram em atividades conjuntas de construção do conhecimento, através do diálogo de saberes tradicional e empírico dos agricultores, e teórico científico, dos estudantes e professores. A atuação do M.Ã.E. na UFF consiste na organização de mutirões, intercâmbios e visitas técnicas à experiências agroecológicas entre grupos de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



outras universidades e de agricultores tradicionais. São realizadas atividades práticas de manejo, plantio, coleta de sementes, recuperação ambiental, alimentação saudável e construções sustentáveis.

O projeto “Comboio Sudeste”, concebido pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), realizou caravanas agroecológicas e culturais nos quatro estados do Sudeste a fim de fortalecer e ampliar a convergência entre o conhecimento científico e os saberes construídos pelos agricultores familiares no manejo dos agroecossistemas em seus Territórios, contribuindo para soberania e segurança alimentar e nutricional.

Diante todo acúmulo e enriquecimento adquirido no projeto Comboio, o grupo entendeu que a troca de experiências e articulação entre os diversos atores do movimento agroecológico, é de suma importância para o embasamento e construção do conhecimento agroecológico. Desta forma, o grupo iniciou uma articulação com os diversos grupos da UFF ligados ao movimento, sendo eles o Coletivo Horta na Morada, Grupo de Extensão Ecorráuze e o Núcleo Pachamama. Desta articulação foi organizada a Semana de Articulação Agroecológica, realizada nos dias 6 a 9 de Junho nos campi da universidade, a fim de incentivar a construção do ensino agroecológico na UFF.

A Semana de Agroecologia, é realizada anualmente nos campi da UFF e, em sua nona edição realizada do dia 15 a 17 de novembro de 2016, teve o tema “Agroecologia: O foco é a re-existência”. O evento contou com a organização dos grupos envolvidos na Semana de Articulação Agroecológica, e teve como objetivos disseminar o conhecimento aprendido ao longo do ano, articular com outras organizações de agroecologia, e divulgar as atividades realizadas pelos grupos. É de suma importância ressaltar que em meio de um movimento nacional de luta pela educação diversas entidades de ensino foram ocupadas, sendo a UFF uma delas, e as atividades da semana foram pautadas em diversos institutos ocupados nesse tempo.

Descrição da Experiência

Uma das atividades recorrentes do grupo foram os mutirões com práticas agroecológicas no espaço de experimentação Sabiá, dentro do campus Praia Vermelha-UFF, com o manejo de leguminosas, elaboração de horta e ressignificação do espaço da universidade. Este espaço é único local em que o grupo pode realizar experimentações práticas de consórcio de espécies, e tem um papel fundamental para a disseminação da agroecologia dentro da universidade.



Após o retorno de participantes do grupo da Caravana Agroecológica e Cultural de São Paulo, onde os movimentos sociais compositores de parte do corpo do comboio carregavam anúncios e denúncias, à respeito das relações conflituosas no território por onde a caravana passou, e estes prezavam por uma boa articulação entre seus membros, ficou ainda mais visível e necessária a articulação entre os atores que promovem o saber agroecológico na UFF, para o fortalecimento da construção do conhecimento agroecológico no ensino da universidade.

Foram feitas reuniões semanais com os diversos grupos para planejamento da Semana de Articulação Agroecológica e da XI Semana de Agroecologia, variando entre os diversos espaços pertinentes aos grupos envolvidos, desta forma pode estabelecer uma relação com os lugares de trabalho e experimentação de cada grupo. As reuniões tinham objetivo de alinhar os pensamentos e visões dos grupos, a fim de montar uma programação que contemplasse a realização de atividades que suprimisse alguma necessidade tanto prática como teórica. Desta forma, foram realizados mutirões, minicursos, oficinas e palestras de modo a atender aos diferentes grupos e suas respectivas demandas.

A Semana de Articulação Agroecológica foi um ótimo momento para entender que a articulação entre os atores é importante e vital para o fortalecimento do conhecimento agroecológico, mas também apresenta dificuldades, devido a potenciais divergências de pensamentos ou simplesmente pela falta de engajamento dos atores. Entretanto, a semana teve participação de mais de quinze pessoas por atividade, e contou com palestras sobre Bioconstrução, construção de um forno de pizza no espaço de construção coletiva, mutirão de plantio e confraternização.



Figura 1: Mutirão de plantio no Laboratório Sabiá na UFF durante a I Semana de Articulação Agroecológica.



A Semana de Agroecologia é organizada segundo três eixos metodológicos fundamentais relacionados à teoria (palestras e mesas redonda), prática (oficinas e minicursos) e trabalho de campo/extensão (intercâmbio e visita a experiências agroecológicas e/ou permaculturais no campo ou na cidade com agricultores, quilombolas, caiçaras, pescadores). A nona edição teve atividades como: roda de conversa sobre as caravanas agroecológicas do Sudeste; atividade para a construção coletiva de um banco de sementes; atividades de conversa em conjunto com as ocupações estudantis da UFF e; uma visita ao assentamento Visconde, em Casimiro de Abreu.

A visita ao assentamento Visconde em Casimiro de Abreu-RJ contou com atividades ministradas por três agricultores/as familiares, os/as quais apresentaram diferentes experiências agroecológicas, demonstrando diversos tipos de prática utilizadas diariamente. Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o Grupo de Trabalho (GT) de mulheres organizado pelas agricultoras do assentamento e, perceberam que elas participam ativamente do processo agroecológico e de sua construção, como também este GT fortalece a elas mesmas, no ponto de vista a enfrentar as barreiras impostas pela sociedade patriarcal.



Figura 2: Agricultora Léa servindo almoço para os participantes da visita ao Assentamento Visconti em Casimiro de Abreu.



A semana teve como convidado o pequeno agricultor Beto na primeira roda de conversa do evento que, é uma liderança dentro do Movimento dos Pequenos Agricultores, trazendo duras críticas aos meios de controle promovidos pelas grandes indústrias das sementes; a crise hídrica a qual o estado do Rio de Janeiro sofre; a força e necessidade do entendimento da luta de classes no contexto agrário e suas formas de resistência. A segunda roda de conversa do evento foi pautada pelo diálogo e conhecimento da Permacultura, onde foram elucidados seus valores, práticas e teorias. Já a terceira e última roda de conversa teve participação da prof. Cristhiane Amâncio que explicitou sobre: o histórico do movimento agroecológico no Rio de Janeiro, passando pela criação da AARJ até a atualidade; as formas de captação de verbas; as “sementes” que constroem o movimento agroecológico no Brasil e; a importância do Projeto Comboio. Também recebeu ativista Bernardete Montesano, participante da Rede de Agricultura Urbana (CAU), que dividiu seus conhecimentos sobre a soberania alimentar através dos bancos de sementes crioulas e suas experiências com a agricultura urbana na área metropolitana do Rio de Janeiro.

O evento contou, em média, com 10 participantes em cada atividade de diversos cursos da universidade, tornando o debate mais rico e interdisciplinar.



Figura 3: Atividade de construção coletiva do banco de sementes ministrado pela Bernardete Montesano no espaço do Grupo Horta na Morada.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Resultados

Para o grupo, a participação na organização do evento, trouxe novos conhecimentos na parte de construção coletiva, mais especificamente na distribuição de tarefas e articulação com demais setores e organizações da sociedade. Entendemos que a Agroecologia se torna mais evidente quando todos os setores da sociedade se juntam em prol do movimento, tendo assim um poder de alcance maior para a explanação das suas dificuldades e potencialidades.

A realização da atividade de Visita ao Assentamento Visconti, rendeu frutos para a reativação dos Estágios de Vivências, parte da história do grupo que havia se perdido. Desta forma, a aproximação dos saberes tradicionais e agroecológicos do saber científico torna-se mais palpável. Esse diálogo entre o meio rural e acadêmico, transforma a visão de ambos os atores envolvidos e é essencial para a construção de uma nova postura técnico-política no campo e no meio acadêmico que busca da produção de conhecimento sobre as particularidades dos agroecossistemas, através da síntese entre saber popular e conhecimento científico.

Agradecimentos

Agradecemos à Articulação Nacional de Agroecologia por idealizar o projeto “Comboio Sudeste”; à Rede CAU por participar das atividades; à AARJ, em especial a prof. Cristhiane Amâncio; ao grupo Horta na Morada e o Grupo Ecorraúze; aos agricultores e agricultoras do assentamento Visconti; ao Beto do MPA; aos docentes e discentes envolvidos.